



Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e
Qualificação do Profissional

Edson da Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020



Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e
Qualificação do Profissional

Edson da Silva
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Saúde coletiva: solução de problemas e qualificação do profissional

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edson da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T776 Saúde coletiva: solução de problemas e qualificação do profissional / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-629-4

DOI 10.22533/at.ed.294200112

1. Saúde pública. 2. Política de saúde. 3. Saúde coletiva. I. Silva, Edson da (Organizador). II. Título.

CDD 362.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A obra “Saúde Coletiva: Solução de Problemas e Qualificação do Profissional” aborda alguns limites, desafios e potencialidades na formação profissional no âmbito da saúde coletiva. A coletânea reuniu trabalhos de autores de diversas especialidades, foi estruturada com 42 capítulos e organizada em dois volumes.

Com 22 capítulos, o volume 1 reúne trabalhos multiprofissionais que abordam temas variados de pesquisas, relatos de experiências, ensaios teóricos e revisões da literatura. Nesse volume você encontra atualidades em diversas áreas relacionadas à saúde coletiva, destacando-se alguns aspectos sobre saúde da mulher e saúde pública.

Deste modo, a obra Saúde Coletiva: Solução de Problemas e Qualificação do Profissional apresenta trabalhos científicos baseados nos resultados obtidos por pesquisadores, profissionais e acadêmicos de diversos campos de atuação da saúde coletiva. Espero que as vivências compartilhadas nessa coletânea contribuam para o enriquecimento da formação universitária e da atuação profissional nesta área da saúde. Agradeço aos autores que tornaram essa edição possível e desejo uma ótima leitura a todos.

Prof. Dr. Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO NO PIAUÍ

Layany Feitosa Pinho
Ywsnara Khysnna da Silva Viveiros
Flávia Danielli Martins Lima
Jaciane Santos Marques
Cecília Natielly da Silva Gomes
Rosilane de Lima Brito Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.2942001121

CAPÍTULO 2..... 14

ESTUDO DE CASO DE UMA IMIGRANTE GRÁVIDA EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: UMA ABORDAGEM DE GÊNERO E CORPORALIDADE

Dora Mariela Salcedo Barrientos
Cintia Magalhães Neia
Priscila Mazza de Faria Braga
José Manuel Peixoto Caldas
Stefanie Sussai
Nathalya Tavares dos Santos
Vitória Gabriela Picolo
Jadson Marques Dantas
Carolina Bezerra Coe
Anacláudia Fontes Capanema

DOI 10.22533/at.ed.2942001122

CAPÍTULO 3..... 25

SEMANA MUNDIAL DA AMAMENTAÇÃO: EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DE ATIVIDADES SOBRE CONSCIENTIZAÇÃO DE ALEITAMENTO MATERNO

Débora Cristina Modesto Barbosa
Paola Yoshimatsu Izelli
Márcia Isabelle dos Santos
Renata Miyake Almeida Prado
Pedro Martins Faria
Leonardo Salamaia
Ana Gabriela Machado Nascimento
Ana Paula Raizaro
Giovanna Cavalcanti Banov
Sofia Banzatto
Daniela Buchrieser Freire
Camila Arruda Dantas Soares

DOI 10.22533/at.ed.2942001123

CAPÍTULO 4..... 39

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO EM CATADORAS DE LIXO: UM DESAFIO PARA A

EQUIDADE

Leticia Almeida de Assunção
Angélica Menezes Bessa Oliveira
Ana Caroline Guedes Souza Martins
Luiz Euclides Coelho de Souza Filho
Alzinei Simor
Alzinei Simor Filho
Alexandre Pontes Simor
Flávia Luciana Pinheiro de Souza Pinto Martins
Erika de Cássia Lima Xavier
Adrienne de Cássia Monteiro da Rocha
Juliana Rosário de Moraes
Maria Margarida Costa de Carvalho
Alda Lima Lemos

DOI 10.22533/at.ed.2942001124

CAPÍTULO 5..... 50

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALOJAMENTO CONJUNTO

Bibione Tercia de Oliveira Silva
Michelle Santana Prata
Derijulie Siqueira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.2942001125

CAPÍTULO 6..... 58

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA SALA DE ESPERA DE UM AMBULATÓRIO COM GESTANTES DE ALTO RISCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thayná Cunha Bezerra
Leula Campos Silva
Aimê Villeneuve de Paula Guedelha
Karen Dutra Macedo

DOI 10.22533/at.ed.2942001126

CAPÍTULO 7..... 67

ADOLESCENTES GRÁVIDAS RESIDENTES EM ÁREA DE RESSACA: ESTUDO À LUZ DA TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE

Katiciane Rufino da Silva
Hiago Rafael Lima da Silva
Kairo Neri dos Santos
Luzilena de Sousa Prudêncio
Anneli Mercedes Celis de Cárdenas
Camila Rodrigues Barbosa Nemer
Rubens Alex de Oliveira Menezes
Maria Virgínia Filgueiras de Assis Mello
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini
Nely Dayse Santos da Mata

DOI 10.22533/at.ed.2942001127

CAPÍTULO 8..... 83

UTILIZAÇÃO DE ESCALAS NO RASTREAMENTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA ATENÇÃO BÁSICA

Maria Paula da Silva Oliveira
Zilda Tavares Pereira
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Taís Silva de Oliveira
Alaine Maria da Costa
Elisângela Márcia de Oliveira
Vera Lúcia da Silva Lima
Cyane Fabiele Silva Pinto
Marília Silva Medeiros Fernandes
Maria do Socorro Rego de Amorim
Adriana de Medeiros Santos

DOI 10.22533/at.ed.2942001128

CAPÍTULO 9..... 94

MÃES DE UTI RELATO DE DOR E ESPERANÇA

Maely Terezinha Mendes
Bruna Maria Rossignolli
Danyelle Blanski Zimmer
Jaqueline Felix de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.2942001129

CAPÍTULO 10..... 103

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM SÍFILIS CONGÊNITA E GESTACIONAL NO MUNICÍPIO DO CABO DE SANTO AGOSTINHO EM PERNAMBUCO, 2015-2018

Cintia Michele Gondim de Brito
Lilian Maria Lapa Montenegro
Haiana Charifker Schindler

DOI 10.22533/at.ed.29420011210

CAPÍTULO 11.....115

HOMENS: A RESPEITO DA SAÚDE E DO CUIDADO DE SI MESMOS

Franklin de Oliveira Lima
Cristina Camelo de Azevedo
Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.29420011211

CAPÍTULO 12..... 128

FATORES ASSOCIADOS À MORTALIDADE NEONATAL NO PERÍODO DE 2005 A 2015

Liana Caroline Bruno Lobato
Ana Catarina de Melo Araújo
Aline Beatriz dos Santos Silva

Rhaissa Alves Vieira dos Santos
Sara Larissa de Melo Araújo
Simone Lugon da Silva Almeida
Aline Luzia Sampaio Guimarães
DOI 10.22533/at.ed.29420011212

CAPÍTULO 13..... 140

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE OS DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS
COM FOCO NO PLANEJAMENTO FAMILIAR PARA JOVENS ESCOLARES**

Antônia Fernanda Sousa de Brito
Jullyet Kherolainy Carneiro da Silva
Ciliane Macena Sousa

DOI 10.22533/at.ed.29420011213

CAPÍTULO 14..... 146

**ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E CITOPATOLÓGICOS DE INFECÇÕES PELO
PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) EM ADOLESCENTES CEARENSES**

Valéria de Souza Araújo
Antonio Germane Alves Pinto
Raul Roriston Gomes da Silva
Déborah Albuquerque Alves Moreira
Maria Corina Amaral Viana
Cícera Luciele Calixto Alves
Rosemary dos Santos Barbosa
Maria Isabel Caetano da Silva

DOI 10.22533/at.ed.29420011214

CAPÍTULO 15..... 154

**VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA EM ADOLESCENTES RESIDENTES DO
MUNICÍPIO DE MACAPÁ –AP/BRASIL**

Jessica Natasha Brandão Silva Bezerra
Francisca Evelen Suelen Silva de Aguiar
Katiciane Rufino da Silva
Ingrid Cleyse Martins Damasceno
Luzilena de Sousa Prudêncio
Camila Rodrigues Barbosa Nemer
Rubens Alex de Oliveira Menezes
Marlucilena Pinheiro da Silva
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini
Nely Dayse Santos da Mata

DOI 10.22533/at.ed.29420011215

CAPÍTULO 16..... 164

**PREVALÊNCIA DO *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* NOS PROFISSIONAIS DE
SAÚDE DA REGIÃO CENTRO DE PORTUGAL**

Francisco José Barbas Rodrigues
Patrícia Margarida dos Santos Carvalheiro Coelho

DOI 10.22533/at.ed.29420011216

CAPÍTULO 17..... 177

DOENÇAS OCUPACIONAIS RELACIONADAS À SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Elton Filipe Pinheiro de Oliveira
Francisca Maria Pereira da Cruz
Maria Eliane Andrade da Costa
Diana Nogueira Villa Jatobá
Ana Rachel Cavalcante Araújo Fernandes
Fernanda Lorrany Silva
Ana Zilda Rodrigues do Nascimento
Jessica Mykaella Ferreira Feitosa
Jordeilson Luis Araujo Silva
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Thamirys de Carvalho Mota

DOI 10.22533/at.ed.29420011217

CAPÍTULO 18..... 190

O CONHECIMENTO SOBRE HOMEOPATIA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE NÍVEL SUPERIOR QUE ATUAM NAS USFs DO MUNICÍPIO DE LAJEDO – PE

José Walter Rodrigues da Silva
Isabela Fernanda da Silva
José Edson de Souza Silva

DOI 10.22533/at.ed.29420011218

CAPÍTULO 19..... 208

APLICAÇÃO DO ARCO DE MAGUERZ NA INTERVENÇÃO DOS PROBLEMAS NA COMUNIDADE DO RODOLFO TEÓFILO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ariadne Freire de Aguiar Martins
Antônia Lívia Silva Holanda
Cicero Cleber Brito Pereira
Francisco Lindomar Gomes Fernandes
Luana Caetano de Medeiros Lima
Cleide Carneiro
Lidia Andrade Lourinho
Heraldo Simões Ferreira
Annatália Meneses de Amorim Gomes
Alice Maria Correia Pequeno

DOI 10.22533/at.ed.29420011219

CAPÍTULO 20..... 220

PRODUÇÃO DO CUIDADO COM A INSERÇÃO DE UMA MÉDICA CUBANA EM UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Rose Manuela Marta Santos
Tatiana Almeida Couto
Sérgio Donha Yarid
Edite Lago da Silva Sena

CAPÍTULO 21..... 236

**LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA: CONHECIMENTO POR
PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM REGIÃO SUL DO BRASIL**

Fernanda Massan
Mayara Almeida Martins
Léia Regina de Souza Alcântara
Mariza Fordellone Rosa Cruz
Carolina Fordellone Rosa Cruz

DOI 10.22533/at.ed.29420011221

CAPÍTULO 22..... 250

**PREVALÊNCIA DA TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO NO
PERÍODO DE 2010 A 2019**

Ana Carolina Relíquias Debiazzi
Luana Augusta Santana Lima
Isadora Munaretto Reolon
Nádia Soares Gonçalves Mendes
Nathalia Dias Galvão
Maria Eugênia Caires Santos
Eduardo Cunha Costa
Rodolfo Lima Araújo
Rejanne Lima Arruda

DOI 10.22533/at.ed.29420011222

SOBRE O ORGANIZADOR..... 259

ÍNDICE REMISSIVO..... 260

CAPÍTULO 11

HOMENS: A RESPEITO DA SAÚDE E DO CUIDADO DE SI MESMOS

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 04/09/2020

Franklin de Oliveira Lima

Instituto de Psicologia da Universidade Federal
de Alagoas
Maceió – Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/7081265959603199>

Cristina Camelo de Azevedo

Instituto de Psicologia da Universidade Federal
de Alagoas
Maceió – Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/4520297824443794>

Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro

Instituto de Psicologia da Universidade Federal
de Alagoas
Maceió – Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/0539797377298563>

RESUMO: Busca compreender a saúde do homem na Atenção Básica de Maceió a partir do discurso de homens cadastrados em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município. A pesquisa, de caráter descritivo e exploratório, foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, com cinco homens de idades entre 40 e 65 anos, sendo a análise dos repertórios sobre a saúde e cuidados de si, norteadas pelo referencial teórico-metodológico das Práticas Discursivas, que se fundamenta no Construcionismo Social. São analisadas três categorias: estado de saúde; cuidados de si e; opiniões e interações com a UBS. O estado de saúde estão relacionados

à falta de cuidados de si, ao surgimento de doenças e ao contexto social. O cuidado de si acontece após o surgimento de uma doença e vinculado à compreensão da saúde como ausência de doença. Opiniões e interações com a UBS sinalizam a ambiência e as relações estabelecidas entre os atores produzem sentidos que aproximam e/ou afastam os usuários. O cuidado tem sido associado às mulheres e não pertencente aos homens devido a fatores como relações de gênero. O incentivo das instituições governamentais e dos serviços de saúde são sugeridos como possibilidades para motivar os homens a cuidarem de si mesmos. Identificou-se a necessidade de um olhar ampliado sobre a Saúde do Homem.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Básica em Saúde; Saúde do Homem; Cuidado de Si; Práticas Discursivas.

MEN: ABOUT HEALTH AND SELF – CARE

ABSTRACT: It seeks to understand men's health in Primary Care in Maceió from the discourse of men registered in a Basic Health Unit (UBS) in the city. The research, of a descriptive and exploratory character, was carried out through semi-structured interviews, with five men between the ages of 40 and 65 years, with the analysis of the repertoires on health and self-care, guided by the theoretical-methodological framework of the Discursive Practices, which is based on Social Constructionism. Three categories are analyzed: health status; self-care and; opinions and interactions with UBS. Health status is related to the lack of self-care, the appearance

of diseases and the social context. Self-care takes place after the appearance of a disease and linked to the understanding of health as the absence of disease. Opinions and interactions with the UBS signal the ambience and the relationships established between the actors produce meanings that bring users closer and / or away. Care has been associated with women and not with men due to factors such as gender relations. The incentives of government institutions and health services are suggested as possibilities to motivate men to take care of themselves. The need for a broader look at Men's Health was identified.

KEYWORDS: Primary Health Care; Men's Health; Care of himself; Discursive Practices.

1 | INTRODUÇÃO

O presente estudo surgiu a partir das experiências vivenciadas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Maceió, do primeiro autor, junto com a equipe de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso, do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). A proposta de atividades na Atenção Básica é a promoção de saúde da comunidade, na qual a equipe se insere.

Durante o período dessa atividade, pode-se observar que poucos homens iam à Unidade de Saúde em comparação à quantidade de mulheres. Após indagações sobre os motivos dessa ausência do público masculino na UBS e a busca da literatura científica sobre o tema, surgiu a pergunta de pesquisa: “como os homens da comunidade cuidam de sua saúde”?

O objetivo desta pesquisa é compreender a saúde dos homens na Atenção Básica a partir dos sentidos que eles atribuem ao cuidado com a sua saúde. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas para identificar quais os sentidos do cuidado estavam presentes em suas falas, sendo a construção do conhecimento norteadas pelo referencial teórico das Práticas Discursivas e Produção de Sentidos (SPINK et al, 2004; SPINK et al, 2014).

O cuidar pode ser considerado um ato cotidiano do ser humano no qual se atribui atenção, zelo e cautela a algo ou alguém; sendo a palavra *cuidado* derivada da noção grega *epimeléia heautoû* que significa ocupar-se consigo mesmo, se preocupar consigo (FERREIRA, 2001).

No âmbito da Atenção Básica em Saúde, o cuidado de si mesmo é prática cotidiana da maioria das mulheres; em contrapartida o cuidado de si é uma ação pouco valorizada pelo público masculino, que tende a se afastar dos serviços de saúde (OLIVEIRA et al, 2015).

A prevenção é a diferença fundamental entre homens e mulheres no que diz respeito ao cuidado em saúde, visto que o público feminino busca mais os serviços de saúde no que se refere às consultas médicas, exames de rotinas e o consumo de

medicamentos (BRASIL, 2008).

Historicamente, aos homens foi atribuído a realização de atividades como caça, a defesa de território e aquelas que exigiam força; enquanto às mulheres cabiam tarefas consideradas mais pacatas e humildes, como a alimentação, vestuário, cuidado aos filhos, entre outras. Esse modo de distribuição das tarefas contribuiu para a construção de identidades sociais para homens e mulheres, tendo os homens um lugar de representante da virilidade e força masculina, e às mulheres uma imagem associada ao ato de cuidar (SILVA et al, 2013; GOMES; ARAÚJO, 2007). Sendo assim, a mulher passou a ser representada como símbolo do cuidado, enquanto o homem passou a ser considerado forte e viril, não se posicionando como capaz de cuidar de si mesmo.

Esse não-lugar do cuidado de si reflete nos índices de morbi-mortalidade da população masculina quando comparados às mulheres. Os homens vivem menos, e têm, por exemplo, um índice maior de óbitos referentes a homicídio, acidentes de transportes, transtornos mentais e comportamentais (associado ao álcool e substâncias psicoativas), doenças crônicas, entre outras (BRASIL, 2008; GOMES; ARAÚJO, 2007; LAURENTI et al, 2005). As ações ou propostas para serem operacionalizadas na Atenção Básica podem contribuir para a diminuição de alguns desses índices visto que são norteadas pelos princípios da prevenção.

A Atenção Básica é considerada a porta de entrada dos serviços de saúde, na qual ações de prevenção de doenças e promoção da saúde são desenvolvidas, na comunidade onde residem. Os serviços são viabilizados pelas UBS e operacionalizados pela Estratégia de Saúde da Família (ESF). Em 2008, vinculada ao Ministério da Saúde, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), foi criada com o objetivo de “promover ações de saúde que contribuam significativamente para a compreensão da realidade singular masculina nos seus diversos contextos socioculturais e político-econômicos” (BRASIL, 2008, p. 8).

A PNAISH apresenta um panorama e indicadores sobre a saúde dos homens, considerando que um dos motivos de suas ausências nos serviços de saúde são as barreiras socioculturais que permeiam as relações de gênero, que estão presentes até hoje na história da humanidade (BRASIL, 2008).

O contexto sociocultural e as relações de gênero associados a longas jornadas de trabalho e o pouco incentivo do poder público para a saúde do homem dificultam o acesso à Atenção Básica, visto que os sentidos produzidos do ser homem na sociedade ainda o identificam a partir de estereótipos de patriarcalismo, masculinidade, virilidade, machismo e força (GOMES, 2007; SILVA et al, 2013). Logo, a doença é considerada por eles um sinônimo de fraqueza e fragilidade e não é reconhecida como pertencente à sua própria constituição biológica (FERRAZ et al, 2013).

A Saúde do Homem no âmbito da Atenção Básica precisa ser viabilizada. Para isso, considera-se fundamental compreender quais os motivos que influenciam o não acesso e o distanciamento dos homens dos serviços de saúde. Neste estudo, é considerada a linguagem em uso (SPINK et al, 2004) de homens, que produzem sentidos sobre o cuidado de si mesmos.

2 | METODOLOGIA

A pesquisa, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, sob o número CAAE 52942416.3.0000.5013, foi realizada em uma UBS de Maceió, onde está inserida uma equipe de ESF. Foram convidados a participar cinco homens que tinham entre 40 e 65 anos de idade, com os quais foram realizadas entrevistas, após assinarem o Termo de Consentimento. Todos os participantes entrevistados pertenciam ao território de intervenção da UBS e estão devidamente cadastrados na unidade. As identidades foram preservadas atribuindo nomes fictícios a cada um deles (Antônio 40 anos, João 65 anos, José 45 anos, Marcos 50 anos e Paulo 54 anos).

Os critérios de inclusão foram homens que possuíam cadastro na unidade, na faixa etária sugerida e que aceitaram participar livremente do estudo. Foram excluídos, homens não localizados em seus domicílios durante a pesquisa, ou aqueles incapacitados de verbalizar, devido a doença física e/ou psicológica. As entrevistas foram gravadas com o consentimento dos participantes e, posteriormente, transcritas para o processo de análise.

O corpus de informações submetidos à análise, realizada a partir do referencial teórico das Práticas Discursivas (SPINK et al, 2004; SPINK et al, 2014), é constituído dos repertórios produzidos pelos homens participantes, durante as entrevistas, pelos enunciados presentes nos documentos das políticas públicas e na literatura científica.

As entrevistas iniciaram com a pergunta “Como você cuida da sua saúde?”. Norteadora do início de diálogo e produção de sentidos sobre o cuidado de si. Segue uma perspectiva dialógica, na qual ocorre a negociação de sentidos e o posicionamento de ambos os sujeitos - entrevistador e entrevistado - de modo a produzir novos sentidos sobre determinado assunto do cotidiano (SPINK et al, 2014).

A análise do material empírico consistiu na elaboração de mapas de associação de ideias (SPINK et al, 2004), nos quais foram construídas três categorias: estado de saúde; cuidados de si e; opiniões e interações com a UBS. A categoria estado de saúde refere-se aos repertórios utilizados pelos homens entrevistados para falarem sobre sua saúde; cuidados de si descrevem a forma como eles realizam os cuidados consigo e; opiniões e interações com a UBS referem-se às relações entre

profissionais e usuários e os seus posicionamentos quanto aos serviços de saúde.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O termo cuidado de si, seus usos e sentidos presentes nas falas dos homens e nos textos pesquisados foi norteador para a análise e discussão, apresentada a seguir, a partir das categorias construídas.

3.1 Estado de Saúde

Os participantes apresentaram em seus repertórios discursivos suas condições de saúde. Os estados de saúde relatados estão associados a doenças como: pressão alta, diabetes, problemas oftalmológicos, problemas gastrointestinais, dores na coluna lombar e colesterol alto. O surgimento de doenças ou situações que afetam a saúde são o ponto de partida para o início do cuidado, é como relata José (45) que buscou os serviços de saúde a partir dos quarenta anos:

Pesquisador: Teve alguma coisa que aconteceu para o senhor começar a cuidar dos quarenta para cá?// José: Sim. Pressão Alta. Depois da pressão veio causar as dores nas costas. Depois disso veio aparecendo mais coisas e foi quando me interessei a tratar. [...]

O cuidado de si em José (45) se inicia de forma tardia após a fragilidade do seu estado de saúde. Nesse sentido, a busca pelos serviços acontece para o tratamento das doenças que adquiriu ao longo do tempo, não apresentando uma preocupação anterior para evitá-las.

A situação relatada por Marcos (50) também apresenta o cuidado da saúde após um infarto. O acontecimento o fez refletir sobre a prevenção e a importância do cuidado consigo próprio:

A minha saúde... Como coisas que é preciso comer, não exagerar. Não pode exagerar porque eu já tive um problema de saúde... Fui internado, fui para o pronto socorro... Eu me cuido, dia a dia...graças a Deus não to sentindo nada mais. [...] (Marcos, 50)

O cuidado de si em Marcos (50) está relacionado a um desejo de não retornar ao estado de saúde vivido, o que o faz não exagerar e se cuidar. Tal condição está ligada ao fato dos homens muitas vezes procurarem os serviços de saúde quando há alguma doença, seja ela aguda e/ou crônica (OLIVEIRA et al, 2015; FERRAZ et al, 2013).

As doenças crônicas relatadas pelos participantes, por exemplo, a pressão alta e o diabetes, além de outras doenças estão associadas a hábitos de vida não saudáveis, referentes a uma alimentação rica em gorduras, sedentarismo, tabagismo e ingestão de bebidas alcoólicas (MESQUITA et al, 2015; MACHADO; RIBEIRO,

2012; COELHO, 2015).

O modo como os homens vivem e percebem o adoecer e o cuidado com o corpo estão relacionados à construção social da masculinidade (OLIVEIRA et al, 2015). Os repertórios de José (45) e Marcos (50) sobre os cuidados de si surgirem vinculados à fragilidade da saúde após o adoecimento, podem ser associados à perda da masculinidade. Considerando que o cuidado de si próprio pode reestabelecer o estado de saúde e a masculinidade, pelo retorno à labuta e às outras atividades do cotidiano.

O estado de saúde identificado nos discursos dos participantes pode se agravar devido às barreiras socioculturais e de gênero que impedem os homens de buscarem os serviços de saúde. É o caso de Paulo (54), que mesmo orientado para fazer o exame da próstata mostra-se resistente em se submeter, apesar de estar ciente de que se enquadra na faixa etária indicada para o início do exame:

Procurar o médico principalmente quando tiver com quarenta, quarenta e cinco anos, né... Tem o exame da “prosta”, né... Eu já to com cinquenta e quatro anos, e eu ainda não procurei fazer esse exame... Muita gente já disse que eu fosse procurar...mas eu... to nem aí, então...

O cuidado poderá acontecer devido à fragilidade da saúde ou o medo do câncer de próstata que levará o sujeito a buscar acompanhamento, o que comprova a ida ao médico muitas vezes associada ao exame do toque retal para o diagnóstico do câncer de próstata (COELHO, 2015). No discurso de grande parte dos homens, o exame do toque retal ainda está vinculado à perda da masculinidade, o que nos leva a considerar que os sentidos produzidos, no imaginário dos homens sobre esse exame, têm efeitos sobre as formas de cuidado de si mesmo.

Os estados de saúde presentes nos repertórios discursivos dos participantes demonstram o quanto estão relacionados à falta de cuidados de si, ao surgimento de doenças que se agravam com o passar do tempo e ao contexto social, no qual os homens estão inseridos.

3.2 Cuidados de Si

Os entrevistados quando questionados sobre o cuidado à saúde relatam maneiras diferenciadas de cuidar de si. A forma como cuidam e os sentidos produzidos sobre o cuidado de si modificam-se conforme a história e os acontecimentos que vivenciaram durante suas vidas. Como relatado por Antônio (40) que tem em seu contexto familiar uma doença crônica: “Aí no caso, meu pai já tinha pressão alta, diabetes, essas coisas. Já é um motivo mais...pra me prevenir mais ainda, cuidar mais da saúde...”

O cuidado com a saúde aparece nesse relato como forma de prevenir um

acontecimento já vivenciado no meio familiar, que o faz tomar medidas preventivas e não buscar os serviços apenas com o surgimento da doença. Contudo, a prevenção não é a prática que acontece rotineiramente no âmbito da saúde dos homens, sendo o tratamento de doenças o motivo principal por busca de atendimento (OLIVEIRA et al, 2015; BRASIL, 2008; SILVA et al, 2013; FERRAZ et al, 2013).

Em outros casos, o cuidado acontece logo após a ida aos estabelecimentos de saúde. É o que relataram João (65), José (45) e Marcos (50), que se cuidam seguindo as recomendações médicas quanto a ingerir os medicamentos receitados e as mudanças na alimentação.

A prática da cultura dos homens de não cuidar de si se sustenta por diferentes motivos, sejam eles culturais, sociais, de gênero, entre outros. Muitas vezes não há uma reflexão de que o cuidado evita doenças e traz benefícios à saúde. Os homens são poucos presentes mesmo com os ganhos que o cuidado proporciona, mostram-se resistentes quando solicitados a comparecer ao serviço de saúde e têm dificuldades em seguir o tratamento como recomendado.

O cuidado é negligenciado na narrativa de João (65), mesmo sendo orientado:

Na hora eu digo pra você “eu vou cuidar da minha saúde, vou fazer isso, vou fazer aquilo”, depois pelas costas fazer mesmo... Ai, eu não posso dizer nada, né (risos)... A mesma coisa é você aceitar Jesus na igreja. Lá você tá sendo servo de Deus, mas quando chega em casa vai fumar, vai pintar, bordar, brigar com a esposa, né..

A dificuldade para o cuidado de si é identificada no relato de João (65), que admite uma contradição entre o que ele fala diante do profissional da saúde e o que ele faz em seu cotidiano. A contradição trazida por João (65) demonstra sua resistência em seguir as orientações para o cuidado de si.

As barreiras culturais e de gênero dificultam o acesso dos homens aos serviços, afetando o cuidado de si. Ora porque historicamente os homens foram designados para trabalharem, “sustentar” a família, ora por que são afetados pelo preconceito de alguns procedimentos que tornam vulnerável sua masculinidade, como apontado por José (45):

Homem não cuida da saúde. Ele cuida do trabalho, manter a família... Quando ele vem cuidar da saúde já está com a idade muito avançada... e tem muitos que nem com a idade avançada querem ir ao médico... Que nem esse câncer de próstata mesmo. Quando vem descobrir o câncer de próstata...o câncer já está comendo. No caso, eu tenho quarenta e cinco anos...nunca fiz esse exame de próstata de toque... que tem aquela história, sou muito machista.

O relato referente aos homens enquanto aqueles que não se cuidam porque trabalham para manter a família reproduz o lugar simbólico destes na sociedade, discurso esse fortalecido por uma cultura patriarcal fundamentada no controle dos

homens sobre as mulheres (SILVA et al, 2013).

Nota-se ainda no relato de José o exame do toque retal - considerado um exame invasivo – e os sentidos que produz no imaginário ferem o estereótipo de homem enquanto heterossexual, másculo e agressivo (OLIVEIRA et al, 2015). Esses sentidos contribuem para dificultar o não cuidado pois estão associados à uma cultura predominantemente “machista”.

Os discursos associados ao estereótipo de masculinidade presentes no cotidiano dos homens pode negligenciar o cuidado de si por considerarem a doença como inerente ao universo feminino (SILVA et al, 2013; GOMES; ARAÚJO, 2007). Para Marcos (50), a não procura pelos serviços de saúde pode estar associada ao “egoísmo” (no sentido de orgulho) dos homens em irem ao médico:

Passa hoje no posto de saúde tem vinte, trinta mulher; e tem três a quatro homens. E os homens são mais egoístas pra ir ao médico. Mas a doença do homem, a doença da mulher, a saúde, a vida é igual! Igual, só que a mulher ela se cuida melhor que o homem. O homem ele é mais egoísta pra ir ao médico...

A doença parece ser algo que não o pertence ou não causará efeitos danosos à sua saúde; e por isso o cuidado seria prática exclusiva da mulher.

Os cuidados de si trazidos pelos participantes estão associados à compreensão da saúde como ausência de doença, predominantemente biológica. Ir aos serviços de saúde apenas quando surge alguma doença, para um tratamento. A saúde não é compreendida pelo conjunto de determinantes que envolvem lazer, saneamento básico, acesso ao trabalho, entre outros.

3.3 Opiniões e interações com a UBS

Os relatos apresentaram formas variadas dos participantes interagirem e se posicionarem quanto aos serviços ofertados pela UBS. A ambiência e as relações estabelecidas entre os atores produzem sentidos que aproximam e/ou afastam os usuários. A interação de Paulo (54) o permite conhecer e dialogar com a equipe a respeito de informações quanto à saúde:

Conheço aqui... Conheço o pessoal que trabalha aqui no posto, conheço a agente de saúde também, né. Sempre estão nos avisando, né...sobre as doenças que tá acontecendo por ai, né...

Esse relato assinala a presença da equipe na vida cotidiana do usuário, que o orienta quanto aos cuidados da saúde e sobre as doenças que estão ocorrendo, possibilitando a prevenção.

É importante refletir no âmbito das relações interpessoais em saúde como as orientações são dadas, quais estratégias são usadas pela equipe multiprofissional de saúde para estreitar os vínculos com o usuário e promover o acolhimento das

demandas que surgem.

Para além da doença, há a necessidade dos homens falarem de seu cotidiano, de suas histórias e seus posicionamentos na vida. Compreender as histórias de vida dos usuários é fundamental para a construção de uma clínica ampliada pautada no diálogo, na singularidade de cada sujeito, no vínculo e no reconhecimento do usuário enquanto protagonista de sua saúde (BRASIL, 2009; 2014).

Ainda assim, há homens que por receios dos atendimentos ofertados não frequentam os serviços de saúde, como mencionado por Marcos (50): “Eu acho que muitos ‘caras’, muitos homens, eles acham que se forem no posto serão mal atendidos”.

Tal afirmação nos faz questionar como o cuidado aos homens vem sendo operacionalizado e quais estratégias estão sendo desenvolvidas para acolher as demandas deste público.

A participação do agente de saúde foi apontada como facilitadora da entrada dos homens nos serviços, principalmente pelos usuários que desenvolvem alguma atividade laboral:

Se tiver um agente de saúde pra pegar o nome dessas pessoas que trabalha, ai marcar e fala pra gente “ói, tal dia diga ao seu marido que tem um exame marcado pra ele, uma consulta marcada pra ele”... ai fica mais fácil, né...pra que os homens pudesse se cuidar (Paulo, 54).

E ainda afirma que os homens não se cuidam porque trabalham:

E os homens não sabe cuidar bem porque tem uma coisa em um canto, em outro, trabalha, né. Trabalha de segunda ao sábado, né... quando chega no sábado não tem expediente (Paulo, 54).

Propõe-se uma atenção maior aos homens que trabalham e não possuem disponibilidade de tempo para cuidar da saúde. O agente de saúde é reconhecido como o articulador do usuário com a UBS, pois poderá marcar consultas e exames antecipadamente para os homens que trabalham.

O horário de funcionamento das unidades é um dos fatores que dificultam a entrada dos homens nos serviços de saúde, visto que elas não disponibilizam um horário diferenciado de atendimento aos usuários, que realizam uma excessiva jornada de trabalho ao longo do dia (MESQUITA et al, 2015; MACHADO; RIBEIRO, 2012; ALVES et al, 2011; MOREIRA et al, 2014).

A ambiência das unidades de saúde é considerada muitas vezes feminina, que propicia o acolhimento das mulheres e distanciam os homens. Em seu relato, José (45) destaca a UBS como ambiente feminizado, no qual a participação de homens indicaria uma possível homossexualidade e conseqüentemente um preconceito por parte de outros homens:

Quem frequenta muito o posto de saúde é a mulher... Ele se acha um homem... igual àquela palavra... machista. Não quer ficar no meio das mulher, não sei o que... Ficar no meio das mulher é homossexual, entendeu? Tem esse preconceito (José,45).

O imaginário dos homens sobre serem apenas as mulheres que sabem cuidar da saúde é fomentado pela ambiência das unidades, que constrói um ambiente predominantemente feminino: pelos exames disponibilizados para esse público; exposição de cartazes relacionados à saúde da mulher e saúde do recém-nascido; adesivos que ornamentam o ambiente; entre outros. As UBS são assim consideradas espaços feminizados que produzem uma sensação de não pertencimento por parte dos homens (SILVA et al, 2013; MACHADO; RIBEIRO, 2012; FERRAZ, 2013; COUTO et al, 2010; FIGUEIREDO, 2005).

Nos relatos, os participantes da pesquisa apresentam sugestões para melhorar o acesso dos homens aos serviços de saúde, destacando que o incentivo da Secretaria de Saúde poderia contribuir para o cuidado de si:

Eu acho que deveria ter mais incentivo, mais é...anunciar mais nas televisão, nos programas de TV... é uma coisa que a gente vê pouco, não vê muito. A Secretaria incentivando o homem a cuidar da saúde (Antônio, 40).

E José (45) também apresenta o incentivo como sugestão :

Por outra parte, o próprio homem que tem que procurar os seus direitos. Por outra parte, a secretaria de saúde pode... Incentivar o homem a ir ao posto de saúde pra cuidar da sua saúde, entendeu?

Os participantes Antônio (40) e José (45) propõem um direcionamento pouco usual no âmbito da saúde do homem: o incentivo dos serviços de saúde e dos órgãos governamentais responsáveis pela saúde da população, como possibilidade de motivar os homens a cuidarem da saúde. Incentivo pouco direcionado para os homens, enquanto que muito difundido para a saúde da mulher, por meio das mídias e redes sociais. José (45) destaca que os homens precisam buscar seu direito à saúde, porém é necessário que as instituições públicas de saúde incentivem ainda mais na divulgação e em subsídios que proporcionem um cuidado adequado ao homem e suas demandas.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo ao buscar compreender a saúde dos homens na Atenção Básica, a partir dos sentidos que eles atribuem ao cuidado de si, em seus diversos repertórios discursivos pode-se reconhecer diferentes sentidos produzidos sobre saúde, gênero, cultura e sociedade.

Os estereótipos de masculinidade, força e virilidade construídos historicamente ainda se fazem presentes e influenciam o acesso ou não dos homens aos serviços de saúde. A desconstrução desses estereótipos que produzem identidades associadas aos padrões ideais do ser homem na sociedade, poderiam resultar em outras práticas de cuidados de si.

O surgimento de doenças e a fragilidade da saúde foram identificados nos relatos como pontos de partida para o início da busca pelo cuidado à saúde que acontece via tratamento. Constatou-se que as práticas de prevenção e as mudanças de hábitos de vida podem contribuir para a melhora dos estados de saúde dos homens entrevistados.

Em seus discursos, a concepção de saúde é associada a ausência de doenças, numa perspectiva biológica. Tal fato repercute nas ações no âmbito da Atenção Básica, direcionada na maioria das vezes para um procedimento curativo e biologicista da saúde, desconsiderando a história de vida e as particularidades trazidas pelos usuários dos serviços.

O cuidado com a saúde é relatado de diversas maneiras pelos homens participantes da pesquisa, influenciados por suas histórias de vida, no modo como cuidam ou não da saúde.

As relações de gênero surgem como fator que dificulta o acesso dos homens aos serviços de saúde, quando o cuidado à saúde é associado como prática da mulher e a ambiência das UBS como espaço feminizado.

A jornada excessiva de trabalho surge como uma dificuldade ao acesso à UBS, embora o agente de saúde tem sido o articulador entre sujeito e serviço de modo a agendar um horário que minimize os prejuízos no trabalho. A disponibilização de horários diferenciados de atendimento nas unidades de saúde, por exemplo no período da noite, pode contribuir para o acesso dos homens que trabalham durante o dia.

A Secretaria de Saúde e os serviços de saúde foram apontados como dispositivos, que podem motivar os homens aos cuidados de si. Estratégias inovadoras poderão contribuir para o acolhimento desses homens nos serviços, de modo que eles se sintam reconhecidos em suas particularidades e sintam que suas demandas foram escutadas e resolvidas.

A saúde do homem ainda é pouco discutida no âmbito da Atenção Básica quando comparada, por exemplo, à saúde da mulher, como também na literatura científica.

O apoio das instituições de saúde e a formação de profissionais capacitados para atender às demandas trazidas pelos homens poderiam contribuir para modificar as práticas de saúde em relação aos cuidados de si do homem no atual cenário brasileiro.

Ainda que tenhamos compreendido que existem dificuldades sociais e culturais para os homens implicarem-se no cuidado de si, essas dificuldades não são restritas a eles, pois estão arraigadas nas instituições e serviços de saúde, em suas ações e Políticas Públicas. O que provoca ainda a pergunta: É possível construir novos repertórios, que não identifique o cuidado à saúde como prática exclusiva das mulheres e que dê visibilidade aos homens enquanto protagonistas de sua saúde?

REFERÊNCIAS

ALVES, R. F et al. **Gênero e saúde: O cuidar do homem em debate**. Psicol. Teor e Prat, São Paulo, 13(3), 152-66, mai 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151636872011000300012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 28 de ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.

____ Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde; 2008

____ Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. HumanizaSUS: Clínica ampliada e compartilhada**. Brasília (DF); 2009.

COELHO, J. S. **O cuidado em saúde na velhice: a visão do homem** [dissertação]. 2014. 71 f. Fundação Oswaldo Cruz, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/10750>>. Acesso em 30 ago. 2020.

COUTO, M. T. et al. **O homem na atenção primária em saúde: Discutindo (in) visibilidade a partir da perspectiva de gênero**. Interface (Botucatu). São Paulo, 14(33), 257-70, abr./jun 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832010000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 26 de ago. 2020.

FERRAZ, M; TRINDADE, L.L; BEVILAQUA, E; SANTER, J. **As demandas do homem rural: Informações para a assistência nos serviços de saúde da atenção básica**. REME, Minas Gerais, 17(2), 349-55, abr./jun 2013. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/654>>. Acesso em 21 ago. 2020.

FIGUEIREDO, W. **Assistência à saúde dos homens: Um desafio para os serviços de atenção primária**. Cien Saúde Colet, Rio de Janeiro, 10(1), 105-09, ago 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232005000100017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 ago. 2020.

FERREIRA, A. B. H. **Mini Aurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 2001.

GOMES, R; NASCIMENTO, E. F; ARAÚJO, F. C. **Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior.** Cad Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23(3), 565-74, mar 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2007000300015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 21 ago. 2020.

LAURENTI, R; JORGE, M. H. P. M; GOLTLIEB, S. L. D. **Perfil epidemiológico da morbimortalidade masculina.** Cien Saúde Colet, Rio de Janeiro, 23(3), 35-46, ago 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232005000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 ago. 2020.

MACHADO, M.F; RIBEIRO, M. A. T. **Os discursos de homens jovens sobre o acesso aos serviços de saúde.** Interface (Botucatu), São Paulo, 16(41): 343-55, jan. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832012000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 ago. 2020.

MESQUITA, M. G. R et. al. **Gerência do cuidado de enfermagem ao homem com câncer.** Revi Pesq Cuid Fundam, Rio de Janeiro, 7(3): 2949-60, jul./set. 2015. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3847>. Acesso em 30 ago. 2020.

MOREIRA, R. L. S. F; FONTES, W. D; BARBOZA, T. M. **Dificuldades de inserção do homem na atenção básica a saúde: a fala dos enfermeiros.** Esc Anna Nery, Rio de Janeiro, 18 (4): 615-21, out./dez 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452014000400615&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 ago. 2020.

OLIVEIRA, M. M et al. **A saúde do homem em questão: Busca por atendimento na atenção básica de saúde.** Cien Saude Colet, Rio de Janeiro, 20(1): 273-78, out 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000100273&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30 ago. 2020.

SILVA, S. O; BUDÓ, M. L. D; SILVA, M. M. **Concepções e práticas de cuidado na visão de homens.** Text Cont Enferm, Florianópolis, 22(2): 389-96, abr./jun 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072013000200015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 30 ago. 2020.

SPINK, M. J. P et al. **Práticas Discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas.** 3a ed. São Paulo: Cortez; 2004

SPINK, M. J. P et. al. **A produção de informação na pesquisa social: Compartilhando ferramentas.** Rio de Janeiro: Centro Eldestein de Pesquisas Sociais; 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 38, 67, 70, 71, 72, 73, 77, 140, 147, 150, 153, 155, 160

Aleitamento materno 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 50, 52, 53, 54, 55, 56

Alojamento conjunto 28, 29, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57

Atenção básica 13, 26, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 40, 46, 60, 64, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 106, 113, 115, 116, 117, 118, 124, 125, 126, 127, 144, 153, 186, 206, 211, 219, 220, 221, 222, 226, 229, 233, 234, 239, 248, 249

Autolesão 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163

C

Capacitação 46, 88, 187, 217, 236, 239, 242, 246, 247

Consequências 3, 11, 77, 78, 96, 105, 174, 178, 179, 181, 184, 185, 186

Consórcio de saúde 26

Cuidado pré-natal 59

Cuidados de enfermagem 50, 53, 54

D

Depressão pós-parto 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93

Doenças ocupacionais 177, 178, 179, 180, 181, 184, 188, 189

E

Educação em saúde 9, 12, 39, 45, 46, 50, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 104, 113, 140, 141, 142, 144, 162, 209, 214, 217, 218, 227

Epidemiologia 1, 12, 82, 139, 147, 169, 251, 258

Equidade em saúde 40

Exame Papanicolau 40, 43

G

Gestantes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 36, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 68, 70, 71, 78, 79, 90, 103, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 114, 130, 134, 138, 213

Gravidez 1, 3, 16, 19, 59, 60, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 78, 79, 84, 102, 128, 130, 131, 132, 133, 140, 141, 142, 143, 215

Gravidez de alto risco 59

H

Homeopatia 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206,

207, 229

I

Imigrantes 15, 16, 17, 21, 23, 24

Intervenção 3, 15, 17, 18, 19, 25, 41, 99, 118, 140, 142, 143, 144, 162, 180, 208, 209, 213, 215, 216, 217, 218

L

Leishmaniose tegumentar americana 236, 237, 238, 239, 246

Leite humano 26, 28, 30, 96

M

Medicina comunitária 220

Mortalidade infantil 27, 97, 129, 132, 136, 137, 138

Mortalidade neonatal precoce 129, 131, 132, 133, 136

N

Neonatal 2, 12, 28, 38, 56, 57, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 108, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 176

P

Papillomaviridae 147

Planejamento familiar 89, 140, 141, 142, 143, 144

Práticas discursivas 115, 116, 118, 127

Profissionais de enfermagem 177, 178, 179, 180, 184, 185, 186, 188, 189

Profissionais de saúde 3, 21, 22, 27, 28, 30, 42, 45, 48, 56, 99, 101, 137, 144, 153, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 178, 185, 190, 192, 193, 218, 219, 221, 225, 228, 229, 231, 233, 234, 236, 239, 240, 241, 245, 246

R

Recém-nascido 3, 28, 58, 62, 65, 94, 95, 97, 100, 101, 102, 108, 124, 130, 132, 136

Recursos humanos em saúde 236

Relações mãe-filho 94

Ressaca 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 79, 80, 82

S

Saúde da mulher 3, 27, 40, 43, 47, 58, 61, 124, 125, 148, 149

Saúde do adolescente 140

Saúde do homem 115, 117, 124, 125, 127

Serviços de saúde 8, 9, 21, 27, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 60, 63, 97, 106, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 136, 143, 156, 161, 185, 223, 228, 231

Sífilis 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

Staphylococcus aureus 164, 165, 166, 175, 176

T

Treponema pallidum 103, 104, 108

Tuberculose 246, 250, 251, 252, 255, 256, 257, 258

U

Unidade de saúde da família 190, 193, 194, 205, 220, 222, 223, 224

V


Vigilância 2, 9, 11, 12, 13, 65, 103, 104, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 137, 139, 154, 155, 157, 186, 239, 240, 248

Violência doméstica 14, 15, 16, 17, 19, 21, 23

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e
Qualificação do Profissional

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e
Qualificação do Profissional